

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**REFLEXÕES SOBRE SUICÍDIO JUVENIL: CAUSAS E EFEITOS NO
CENÁRIO BRASILEIRO DO SÉCULO XXI¹**
**REFLECTIONS ON YOUTH SUICIDE: CAUSES AND EFFECTS ON THE
BRAZILIAN SCENARIO OF SECTION XXI**

Vinicius Da Silva², Maira Folleto Jost³, Liliana Ferreira⁴

¹ Projeto de Iniciação Científica realizado pelos acadêmicos de Ciências Sociais de grupo de estudos

² Especialista em Direito Constitucional; Graduado pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul- UFRGS- RS (Polo Regional de Educação de Sobradinho- RS), viniciusdsp@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS- RS (Polo Regional de Educação de Sobradinho)

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS- RS (Polo Regional de Educação de Sobradinho)

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem o propósito de fazer uma reflexão sobre as causas do grande número de suicídio entre a juventude nos dias de hoje, ademais, o que os pais/escola/sociedade pode fazer para estancar essa grave crise, no interior de nossa sociedade. Sendo que, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio tem ocasionado um total de 800.000 mortes por ano. No Brasil, o número de suicídios vem aumentando significativamente, principalmente entre jovens e adultos jovens. Segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, o tal de suicídios no Brasil, em todos os sexos e faixas etárias, foi de 4 óbitos para cada 100 mil habitantes, embora esses dados sejam subnotificados, pois nem todos os óbitos são registrados como suicídio, às vezes atendendo pedido da família do suicida, que teme ser estigmatizada. Segundo esses dados, 24 pessoas morrem diariamente no Brasil por conta do suicídio, mas além da subnotificação, essa informação acaba por não ser divulgada, sob alegação de evitar o efeito de contágio. "O suicídio tem incidência maior nos países de baixa e média renda, mas também ocorre em países onde a população tem uma renda geral considerada elevada" sendo que, o modo de produção capitalista nos ensina a viver a cultura do ter ao invés da cultura do ser". O que ocasiona inúmeras frustrações, quer-seja na seara econômica quanto na emocional, causando os casos de suicídios por não saber lidar com o vazio interior ocasionado pela frustração do não ter ou do ter e não ser.

Em tempos modernos, ao menos desde o século XVIII, tem sido tratado como fenômeno social e segundo perspectivas históricas, sociológicas, econômicas e filosóficas. Para entender sua radicalidade, seus estudiosos, histórica e esquematicamente, alinharam-se a posições que o consideram desde o ato mais individual do ser humano até os que o compreendem como uma

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

decorrência da pressão social – o que esvazia a individualidade como causa –, passando por aqueles que, de diferentes e pouco articuladas maneiras, pretendem articular em suas explicações as dimensões individuais e sociais. No âmbito dos que analisam o suicídio em suas dimensões individuais, destacam-se os que estudam os aspectos clínicos individuais, usualmente analisados de modo agregado por especialidades como a epidemiologia e a saúde pública. (RIBEIRO, 2018, p. 02)

Considerando, “que para superar o mal do suicídio e as demais mazelas que o antecedem – a depressão, a ansiedade, a angústia, o medo e a dúvida – é preciso que se pense na transformação social”. Sendo que, “é preciso que, assim como nos ensinou Marx, o modo de produção capitalista e todas as relações sociais antagônicas e de exploração produzidas por ele sejam superadas e deem lugar a uma nova sociedade onde os indivíduos sejam livres”, ou seja, “para desenvolver suas potencialidades e realmente sejam plenos de compreender as suas necessidades e as necessidades daqueles que o cercam”. Onde o ser seja valorizado em sua plenitude, e acima de tudo.

Nestes casos, o suicídio é considerado um transtorno da saúde do indivíduo e analisado por profissionais relacionados à saúde mental e pelas diversas escolas de psiquiatria e psicologia. Não desdenhando dessas explicações, Durkheim, situa-se em polo oposto. Preocupado em consolidar as bases da sociologia como ciência social, considera que os casos de suicídio em que os indivíduos apresentam transtornos mentais são, sim, casos para a psicologia. Porém, para ele, cada sociedade, em qualquer tempo histórico, tem uma disposição definida para o suicídio composta por pessoas que não apresentam transtornos mentais. (RIBEIRO, 2018, p. 02)

Nesses casos, o suicídio é fruto da pressão ordenadora que a coesão social exerce sobre os indivíduos. Aqui, não cabe falar em problemas de saúde individuais, mas em problemas sociais e econômicos. (RIBEIRO, 2018, p. 02)

Em muitos casos de suicídio, destacam-se como motivos que podem levar um jovem ou adolescente a se tornar um suicida, os transtornos mentais, drogas, e até mesmo o tão conhecido “bullying”. Dentre estes fatores, pode-se mencionar que na atualidade, isso vem sendo o “conforto” para as dores. Dores que não são visíveis, mas que a alma de cada um acaba se afundando cada vez mais. Esses problemas podem ter origem desde os anos da infância de cada indivíduo. Acarretando mais tarde em graves problemas mentais.

Jovens acreditam ser a única saída para “fugir” ou então “evitar” a turbulenta sociedade que vem se formando no decorrer dos anos.

Com essa onda de juventude não orientada emocionalmente, surgiram então vários estímulos ao suicídio. Destacam-se o conhecido jogo da “Baleia Azul” e a “Momo”. Com toda a certeza, um dos grandes motivos que levam uma criança a cometer tais fatalidades que esses jogos desafiam é o “vazio da alma” ou então “mal do século”, baseia-se pela falta de vontade de viver, melancolia dos jovens.

O não saber lidar com frustrações, muitas vezes pela “superproteção” de pais e familiares.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Menciona-se o fato de não prepara-lo totalmente para a sociedade atual, para as várias inovações que ocorreram com o passar dos tempos.

Necessita-se urgentemente de uma sociedade compreensiva. A qual não dirija-se a depressão, ou então ansiedade, como uma “frescura”. Isso é e ainda continuará sendo um dos grandes motivos ao suicídio.

Métodos para “combater” essas tragédias como por exemplo o Centro de Valorização da Vida (CVV) em 2015 no mês de Setembro deu início ao trabalho de atendimento via telefone para prevenir o suicídio, que funcionará inicialmente na região Sul do país com abrangência programada para todo o Brasil. Vale lembrar que o CVV atua de forma filantrópica, com início dos seus trabalhos em 1962 na cidade de São Paulo e prestando um serviço de utilidade pública foi federalizada em 1973 (CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA, 2015).

Ribeiro (2003) descreve que a história analisa três vertentes doutrinárias que utiliza este tema como objeto a ser analisado:

1. Doutrina psiquiátrica: aborda em sua linha de raciocínio que, quando uma pessoa sofre alguma enfermidade mental tem como estigma um desfecho fatal, podendo cometer suicídio e que, em uma mente sã, tal ato desprende de tal atitude. O pai da Medicina já fazia uma comparação entre o suicida e as doenças psiquiátricas, relacionando-o com a depressão.
2. Doutrina sociológica: Um pensamento de que o suicídio está associado a fatores sociais que podem interferir no comportamento da humanidade. Conceituadas como causas externas mantêm em níveis de aceitação, tendo alternância em tempos de difícil compreensão social, fatores estes identificados com crises econômicas, guerras e as mudanças que estes estressores desencadeiam.
3. Doutrina psicológica: Esta teoria argumenta que enfermidades mentais e fatores sociais não formam pontos de ligação para que uma pessoa elimine a si próprio.

Com base em que, indivíduo exposto aos mesmos fatores não chegam às vias de fato, direcionando as causas do suicídio a problemas pessoais, uma teoria Freudiana.

O termo suicídio tem ocupado a mente de vários pesquisadores, complexo e abordando aspectos socioculturais e políticos, é o motivo para reflexão do que o ser humano necessita totalmente, “o ser” ou o “ter”. A imagem que a sociedade exige, ou o que realmente o faz feliz. Para tanto o presente trabalho se utilizar do método dedutivo- analítico, pesquisa bibliográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Desse modo essa pesquisa não é conclusiva, mas apenas indica algumas reflexões sobre o assunto, nem tão pouco tem a pretensão de sanar o problema, mas apenas trazer mais um pouco de luz, relativo ao assunto.

Dessa forma leciona Almeida, 2017, p. 19, que “o suicídio deve deixar de ser um tabu ou um estigma social e passar a ser cada vez mais visto como um problema de saúde coletiva que atinge todas as classes e pessoas”, por que, “mesmo que alguns indivíduos tenham mais disposição para esse tipo de morte ou se situem em um grupo de risco para o mesmo”. Não devemos esmorecer na sua busca por diminuir os números de sua ocorrência, ainda mais, entre nossos jovens.

Nesse sentido apenas com a prevenção podemos “livrar a sociedade desse mal”, mesmo sabendo que, “não é tarefa fácil, sendo necessário, a nosso ver, um processo de transformação social capaz de libertar os indivíduos dos valores sociais capitalistas e das correntes que os prendem a uma lógica de exploração e não superação de práticas como o tradicionalismo”, ocasionadas pelas “paixão doentia, o servilismo e a desilusão de fazer parte de uma sociedade onde o modo ter oblitera o modo ser e, conseqüentemente, o livre desenvolvimento de nossas potencialidades”.(ALMEIDA, 2017, p. 19)

Palavras-chave: Suicídio Juvenil, Comportamento, Políticas Públicas, Internet, Juventude.

Keywords: Suicide, Behavior, Public Policies, Internet, Youth.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Mateus de. O SUICÍDIO: CONTRIBUIÇÕES DE ÉMILE DURKHEIM E KARL MARX PARA A COMPREENSÃO DESSE FENÔMENO NA CONTEMPORANEIDADE. Disponível em: < www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/aurora/article/view/7306/5248> Acesso em: 13 julho 2019.

GALVÃO, Romildo. SUICÍDIO: PRINCIPAIS FATORES DE RISCO. Disponível em:<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/enfermagem/suicidio-principaisfatores-risco.htm>> Acesso em: 22 de junho de 2019.

RIBEIRO, Daniel Mendelski. Suicídio: critérios científicos e legais de análise. Editora Verbo Jurídico, nov. 2003. Disponível em: <egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/12595-12596-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 de julho 2019.

IBEIRO, José Mendes, MOREIRA, Marcelo Rasga, Disponível em: <

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n9/1413-8123-csc-23-09-2821.pdf> >, Acesso em: 01 de Julho de 2019.

CAMINHOS PARA PREVENIR O SUICÍDIO ENTRE OS JOVENS NO BRASIL. Disponível em <<https://www.imagine.com.br/enem/tema-de-redacao/caminhos-paraprevenir-o-suicidio-entre-os-jovens-no-brasil>> Acesso em: 22 de junho de 2019.